



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE ENTREGA  
DO TRACTOR 1 000 NO ÂMBITO DO PROGRAMA SUSTENTA**

**NHAMATANDA, 22 DE AGOSTO DE 2022**

**Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;**

**Senhora Secretária de Estado na Província de Sofala;**

**Senhor Governador da Província de Sofala;**

**Senhor Administrador do Distrito de Nhamatanda;**

**Senhora Chefe do Posto Administrativo de Tica;**

**Estimados Produtores, PACEs e PAs, beneficiários do SUSTENTA;**

**Distintos Extensionistas, o meu exército de combate à fome, aqui presentes.**

**Caros Convidados!**

Começo por saudar todos os presentes nesta Cerimónia e, através de vós, saúdo igualmente toda população da Província de Sofala, em particular os nossos concidadãos que vivem e trabalham aqui na Localidade de Lamego, Posto Administrativo de Tica, Distrito de Nhamatanda, pela calorosa recepção.

**Compatriotas!**

Acabámos de fazer a entrega simbólica de 100 tractores e os seus respetivos implementos, no âmbito da nossa estratégia de mecanizar a agricultura. Com esta entrega, alcançamos o número de 1000 tractores financiados, transformando o SUSTENTA no programa que mais contribuiu na promoção da mecanização agrícola no país, em todos os tempos.

Os tractores no âmbito do SUSTENTA, representam hoje cerca de 55% do parque de tractores em funcionamento a nível nacional e 82% de tractores comercializados nos últimos 7 anos.

## **Caros Presentes;**

No nosso país, a agricultura é a base do nosso desenvolvimento porque é a partir da agricultura que temos os alimentos que garantem a segurança alimentar e nutricional, que garantem renda da maioria dos moçambicanos e a produção de outros produtos e serviços que suportam a nossa economia.

Além disso, quase dois terços da população moçambicana vive nas zonas rurais e desta, a maioria pratica agricultura familiar que representa mais de 80% da economia rural. Portanto, os detentores de pequenas explorações agrárias são a maioria. Das cerca de 4.3 milhões de explorações agro-pecuárias, 97.8% são pequenas, cerca de 2% são médias e menos de 1% são grandes explorações.

Apesar do domínio da agricultura familiar ou de subsistência, o sector agrário é o maior contribuinte para o Produto Interno Bruto e emprega a grande maioria da mão-de-obra nacional, fazendo deste sector, não apenas importante na nossa economia, como também o grande caminho para a inclusão económica e social.

Dissemos na semana transata que, no Primeiro Semestre deste ano, contra todas as previsões e no meio de grandes desafios, a nossa economia cresceu em 4.59%, impulsionada pelo bom desempenho do sector agrário, que contribui para o Produto Interno Bruto com 26.16%. No entanto, esta contribuição do sector agrário na economia, segurança alimentar e renda da maioria da população poderá ser muito mais com o aumento da produtividade.

Por essa razão, através do Programa SUSTENTA, o Governo pretende a transformação de uma agricultura essencialmente de subsistência para uma agricultura de alto rendimento e orientada para auto-suficiência alimentar e nutricional e para o mercado de forma competitiva.

## **Compatriotas!**

Segundo os especialistas, com mecanização, a lavoura e sementeira de um hectare pode levar apenas duas horas.

Com a mecanização que pretendemos alcançar, não estamos a falar apenas de uso de tractores. Estamos também a falar de toda área de engenharia agrária que usa máquinas, implementos e ferramentas mecânicas em toda cadeia agrária. Estamos a falar da industrialização da agricultura para produzir mais e melhor. Estamos a falar da agricultura mecanizada que vai desde o emprego de tracção animal, evoluindo para o tractor, até às mais modernas práticas de agricultura orientada através de satélite ou drone dependendo da capacidade e realidade do meio onde esta agricultura é praticada.

A mecanização traz muitos benefícios que incluem, não apenas o alívio ao trabalho duro e redução do tempo de trabalho, como também a melhoria da produtividade e eficiência na produção.

Diferentemente da agricultura manual de subsistência, a agricultura mecanizada traz mais receitas para o produtor, menos perdas e produz-se de forma padronizada.

As máquinas reduzem os erros humanos em toda cadeia de valor desde o cultivo, sementeira, colheita, processamento e comercialização de produtos agrários.

As vantagens da mecanização agrícola ultrapassam as suas desvantagens. Por isso, para solucionar o problema de fraca mecanização do sector agrário, o Governo introduziu o Programa Nacional de Mecanização Agrária.

Com este programa, foram criados em todo o país, Centros de Serviços Agrários que são unidades geridas através de parceria público-privada em seis corredores de desenvolvimento agrário, nomeadamente, Pemba-Lichinga, Nacala, Vale do Zambeze, Beira, Limpopo e Maputo.

Estes centros, para além de facilitar o acesso à maquinaria, insumos e serviços de preparação de solos, sementeira, irrigação, colheita e pós-colheita aos agricultores do sector familiar, pretendem apoiar na agregação de valor em toda cadeia, incluindo serviços de extensão, processamento, armazenagem, transporte e comercialização.

Esta opção do Governo está alinhada com as estratégias continentais e regionais em particular com o Programa Integrado de Desenvolvimento da Agricultura da União Africana (CAAPD) que

recomenda aos países Africanos, entre outras medidas até 2025, duplicar a produtividade com foco nos *Inputs*, irrigação e mecanização.

### **Estimados Convidados!**

O financiamento dos tractores que temos estado a fazer entrega respeitou o critério de 75% do valor comercial financiado a fundo perdido e 25% a crédito com taxa de juros zero, amortizados em 5 anos.

Os 1000 tractores financiados deverão beneficiar no mínimo 100 mil produtores e a nossa meta é de chegar a 1 milhão de produtores integrados.

Os beneficiários do SUSTENTA fazem as suas aplicações a nível do distrito, em resposta à chamada pública e os mesmos são pré-aprovados pelos governos distritais.

### **Mocambicanos!**

Quando lançámos o Programa SUSTENTA, tínhamos a consciência de que o financiamento das soluções de mecanização como os tractores, as alfaías, os sistemas de rega, as ceifeiras, as multicultivadoras, os debulhadores, entre outras, teriam um grande acolhimento por parte dos seus beneficiários.

Como acabámos de dizer, o baixo uso de tecnologia e mecanização que caracteriza o nosso sector de agricultura, apresenta-se como o principal desafio para este sector.

É fundamental a optimização de todo o parque de máquinas existente, a nível nacional, por isso algumas medidas de políticas irão acompanhar este exponencial crescimento da mecanização registado nos últimos dois anos. Entre as medidas em vista podemos destacar:

- A retoma da formação e certificação de operadores de máquinas agrícolas no Institutos Agrários a nível nacional;

- Formação de 500 mecânicos para manutenção das máquinas em regime de bolsa pública;
- Fomento de soluções de mecanização ajustadas às necessidades das famílias produtoras, como unidades de micro-processamento agrícola;
- A revisão da política do diesel agrícola para permitir a acessibilidade real dos produtores ao diesel agrícola;
- A conversão dos parques de máquinas actuais em centros de serviços públicos de abertura e preparo inicial de áreas agrícolas.

Moçambique deve respeitar padrões de gestão da frota nacional de tractores e disponibilização de outras tecnologias de mecanização que se mostrarem relevantes para melhoria da nossa produção e produtividade.

Hoje, ao entregarmos o tractor 1000, em somente dois anos de implementação do Programa, mostramos que podemos projectar o futuro com esta ambição de continuar a crescer neste domínio de transferência de tecnologias, embora difícil de alocar 10% do Orçamento do Estado ao Sector da Agricultura, fazemo-lo e assumimos.

A contribuição do SUSTENTA junta-se a outras iniciativas de mecanização com particular ênfase para a disponibilização de tractores como o Programa Nacional de Mecanização lançado em 2012 que assegurou a introdução de 526 tractores e pela Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze que financiou 312 tractores.

Diferente das iniciativas anteriores, este programa está a ser concretizado num período adverso, e só foi possível por conta de soluções de financiamento **que não significaram endividamento público**, contudo continuamos a pagar o crédito de mais de \$32 milhões para os 526 tractores, contraídos no passado junto ao Banco de Desenvolvimento do Brasil. Por isso, permitam-me, através dos presentes deixar uma mensagem aos mais de 1000 moçambicanos que passaram a ser proprietários de tractores nos últimos dois anos.

O compromisso essencial do Meu Governo, juntamente com os produtores beneficiários, deve ser com o Desenvolvimento de Moçambique e com o aumento da produção e produtividade. Os beneficiários obtiveram os tractores em condições bonificadas porque assumiram o compromisso

da inclusão dos pequenos produtores, isto é, os membros das comunidades, pois o SUSTENTA é o programa de integração da agricultura familiar em cadeias de valor.

Neste evento os PACEs beneficiários de Nhamatanda, os PAs de Nhamatanda que testemunham este momento importante de entrega dos tractores representam os tantos outros ao longo do território nacional. Por isso, faço votos de que continuem a trabalhar em harmonia, livres de egoísmo.

### **Caros Agricultores!**

O caminho do crescimento do sector da agricultura é irreversível, por todo lado onde andamos vemos e testemunhamos muita produção, até nos distritos afectados por eventos climáticos houve produção. O crescimento da agricultura familiar, na realidade moçambicana, significa o crescimento de todos nós.

Igualmente, sentimos uma grande ansiedade e pressão dos centros de consumo que se encontram nas zonas urbanas, pela subida dos preços de comida a nível global. Por isso, temos consciência de que estamos numa corrida contra o tempo para lançar o agro-processamento em escala para que a médio e longo prazo, o país possa ter autonomia na marcação de preços de mercado a nível nacional. Mas, os resultados que estamos a alcançar de aumento de produção, abertura de novas fábricas, começam a gerar uma nova esperança.

A esperança está assente em pilares reais de um modelo de desenvolvimento inclusivo que começa com o crescimento. O empenho dos pequenos produtores vai contribuir para impactar a vida dos nossos irmãos moçambicanos nas zonas urbanas.

Alertamos ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural para, de forma acelerada, apresentar o Plano Integrado do Cultivo de Produtos Estratégicos no Âmbito da Superação de adversidades, incluindo a produção de trigo, sem que sejamos pressionados pelas crises.

### **Caros Convidados;**

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A terminar, felicitamos os beneficiários dos tractores que hoje entregamos formalmente e fazemos votos que os meios recebidos sirvam, de facto, para aumentar a produção e produtividade agrícola, ao longo do seu tempo de vida.

Devem ser o exemplo e os agentes de mudança nas comunidades e isso faz-se através da integração dos pequenos produtores.

Como Governo, tudo faremos para abranger cada vez mais produtores moçambicanos, no SUSTENTA que tem transformado vidas.

Parabéns, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e todos os seus colaboradores.

Vamos ao Trabalho! Trabalho! Trabalho!

**Muito obrigado!**